

DODECOSINI BATES, 1867 (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE): CHAVE PARA OS GÊNEROS E DESCRIÇÃO DE NOVOS TÁXONS ¹

Ubirajara R. Martins ^{2,3,5}
Maria Helena M. Galileo ^{4,5}

ABSTRACT

DODECOSINI BATES, 1867 (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE): KEY TO THE GENERA AND DESCRIPTIONS OF NEW TAXA. A key to the genera of Dodecosini Bates, 1867 is presented to include *Diringsiella*, gen.n., type species, *D. femoralis*, sp.n., from Brazil (Santa Catarina). *Dodecosis nigricornis*, sp.n. is also described from Brazil (Amazonas).

KEYWORDS: Dodecosini, Cerambycidae, Coleoptera, key, *Diringsiella*, gen.n.

INTRODUÇÃO

Ao cuidarmos da incorporação do material da Coleção Diringshofen à do Museu de Zoologia (MZSP), encontramos espécie inédita de Dodecosini que amplia a distribuição da tribo ao Brasil meridional.

A nova espécie não pode ser enquadrada nos gêneros conhecidos, portanto, descrevemos o gênero *Diringsiella*, gen.n., para contê-la.

Conceituação de Dodecosini Bates, 1867 e chave para os gêneros então conhecidos foi apresentada por MARTINS (1985). Essa chave é modificada para incluir *Diringsiella*, gen.n.

Descrevemos, também, *Dodecosis nigricornis*, sp.n., a segunda espécie conhecida do gênero, com base em material da "Facultad de Agronomía, Universidad Central de Venezuela", Maracay (FAUV).

1. Recebido em 17.XII.1990; aceito em 29.I.1991.

2. Museu de Zoologia, C. P. 7172; 01064 São Paulo SP, Brasil.

3. Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

4. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, C. P. 1188; 90001 Porto Alegre RS, Brasil.

5. Pesquisador do CNPq.

Chave para os gêneros de Dodecosini

1. Antenômero III sem cicatriz apical, tubérculos anteníferos próximos, desenvolvidos; protórax com tubérculo lateral arredondado; tubérculo do centro do pronoto manifesto; úmeros não projetados anteriormente; (élitros sem vestígio de costa) *Olexandrella* Zajciv
- Antenômero III com cicatriz apical; tubérculos anteníferos distantes, agudos ou não; protórax sem tubérculo lateral ou com tubérculo reduzido; tubérculo central do pronoto, quando presente, pouco saliente; úmeros projetados para diante 2
- 2(1). Antenômero III evidentemente mais longo do que o escapo; tubérculos anteníferos arredondados no topo; protórax mais largo anteriormente do que na base *Monneella* Martins
- Antenômero III tão longo quanto o escapo; tubérculos anteníferos projetados, agudos; protórax tão largo anteriormente quanto na base 3
- 3(2). Antenas (♂) com quase o dobro do comprimento do corpo; antenômero XII com ca. dois terços do comprimento do XI; mesofêmures fusiformes sem depressão na face inferior *Dodecosis* Bates
- Antenas (♂) atingem o ápice dos élitros na ponta do antenômero IX; antenômero XII com metade do comprimento do XI; mesofêmures engrossados no terço apical com grande depressão ovalada e profunda na face inferior *Diringsiella*, gen. n.

***Diringsiella*, gen. n.**

Espécie-tipo, *Diringsiella femoralis*, sp. n.

Fronte ligeiramente abaulada; sutura frontal evidente. Tubérculos anteníferos separados, verticais, agudos. Lobos superiores dos olhos presentes, com quatro fileiras de omatídeos, tão distantes entre si quanto, aproximadamente, seis vezes a largura de um lobo. Palpos maxilares tão longos quanto os labiais. Antenas (♂) 12-articuladas, pouco mais longas do que o corpo, alcançam a ponta dos élitros aproximadamente na extremidade do artículo IX. Escapo subcilíndrico. Antenômero III tão longo quanto o escapo; cicatriz apical com bordas elevadas; o IV apenas mais longo do que o III, com cicatriz apical; o XII curto, com pouco mais da metade do comprimento do XI. Protórax tão longo quanto largo, tão constricto anterior quanto posteriormente, lados com pequeno tubérculo arredondado pouco saliente. Disco pronotal com três elevações pouco conspícuas. Processo prosternal muito estreito. Úmeros arredondados, projetados para diante; costa dorsal dos élitros demarcada; extremidades arredondadas. Profêmures pedunculados e clavados. Mesofêmures espessados no centro; face inferior com depressão grande, pro-

funda, suboval. Metafêmures subfusiformes. Tíbias não carenadas. Metatarsômero I apenas mais longo que II e III em conjunto.

Discussão. *Diringsiella*, gen. n., aproxima-se mais de *Dodecosis* que, até o momento, é conhecido apenas da Floresta Amazônica; difere pelos caracteres mencionados na chave acima.

Chama muito a atenção a presença de grande depressão na face inferior dos mesofêmures dos machos de *Diringsiella femoralis*, parcialmente cheia de substância aparentemente resinosa e cuja função é uma incógnita. Estrutura semelhante, mas densamente pilosa foi constatada por GALILEO (1987) nos metafêmures dos machos de *Cycloprionus flavus* Tippmann, 1953 (Prioniinae, Anacolini), taxonomicamente muito afastada de Dodecosini.

Diringsiella femoralis, sp. n.

(Fig. 7)

♂ . Cabeça preta; fronte, faixa longitudinal estreita do vértice ao occipício e face ventral, amarelo-alaranjados. Antenas castanho-avermelhadas. Protórax preto exceto pronoto com mancha central, sublosangular, amarelo-alaranjada. Élitros amarelados; grande área circum-escutelar e terço apical pretos. Fêmures castanhos com metade basal amarelada. Tíbias, tarsos e face ventral acastanhados. Cabeça, lados do protórax e élitros com pontuação fina e muito densa. Escapo pontuado. Antenômeros III—XI pubescentes com longos pêlos no lado interno. Pronoto com a pubescência longa, dourada. Élitros com setas finas, escuras, eretas e esparsas. Dorso dos fêmures com pontos rasos. Tíbias com setas longas.

Dimensões, mm, ♂ . Comprimento total, 8,6; largura umeral, 2,2.

Material. BRASIL. Santa Catarina: Rio Vermelho, 1 ♂ , holótipo, XI, 1952, Dirings (MZSP).

Dodecosis nigricornis, sp.n.

(Fig. 2, 4, 6, 8)

♀ . Cabeça avermelhada; fronte e vértice pretos. Antenas pretas. Protórax vermelho-alaranjado. Élitros pretos. Esternitos torácicos alaranjados. Abdômen castanho-amarelado. Profêmures e mesofêmures amarelo-alaranjados com ápice preto. Metafêmures, tíbias e tarsos, pretos. Lobos oculares inferiores (fig. 2) desenvolvidos. Escapo (fig. 6) cilíndrico, alongado. Antenômero XI (fig. 4) apendiculado. Demais caracteres como em *D. sapersdina* Bates, 1867.

Dimensões, mm, ♀ . Comprimento total, 10,5; largura umeral, 2,6.

Material. BRASIL. Amazonas: Tucano, 1 ♀, holótipo, 17.IV.1964, J. & B. Bechyné col. (FAUV).

Discussão. O colorido geral é bastante diverso de *D. saperdina*, contudo, esta espécie parece estar sujeita a acentuada variabilidade cromática. Em *D. nigricornis*, sp.n., os lobos oculares inferiores (fig. 2) são mais desenvolvidos do que em *D. saperdina* (fig. 1); o escapo é longo e subcilíndrico (fig. 6) ao contrário daquele de *D. saperdina* (fig. 5), curto e compacto. Além disso, o antenômero XI é apendiculado em *D. nigricornis* (fig. 4) e inteiro em *D. saperdina* (fig. 3).

Agradecimentos. Ao Dr. C. J. Joly pelo empréstimo de material para estudo e ao Prof. Jonas Gruber pela execução das fotografias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GALILEO, M. H. M. 1987. Sistemática das tribos Meroscelisini e Anacolini (Coleoptera, Cerambycidae, Prioninae) nas Américas. II. Anacolini. *Revta bras. Ent.*, São Paulo, 31(4):481-705.
- MARTINS, U. R. 1985. Novos táxons, sinonímias e nova combinação em Cerambycidae (Coleoptera) Neotropicais. *Revta bras. Ent.*, São Paulo, 29(2): 169-180.

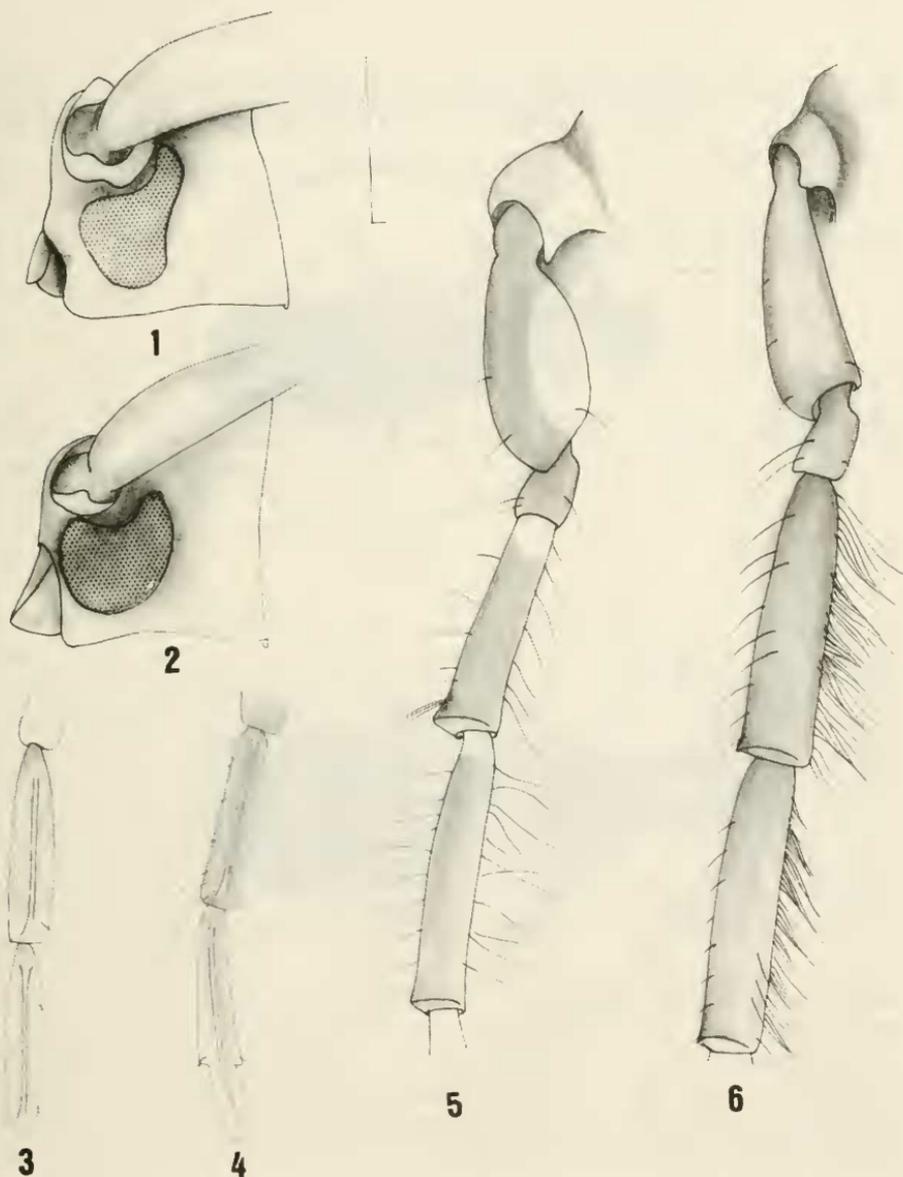


Fig. 1-6. *Dodecosis saperdina* Bates, 1867, ♀ : 1, cabeça, lateral; 3, antenômero XII; 5, artículos basais da antena. *D. nigricornis*, sp. n., ♀ : 2, cabeça, lateral; 4, antenômero XII; 6, artículos basais da antena. Barra = 1mm.



Fig. 7-8. 7, *Diringsiella femoralis*, sp. n., holótipo ♂ ; 8, *Dodecosis nigricornis*, sp. n., holótipo ♀ .